

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 26/06/18

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Queremos lembrar de duas coisas: precisamos de VOLUNTÁRIOS PARA A FESTA ITALIANA, que acontecerá em agosto.

E a campanha reavivada de trazer CUPONS FISCAIS COMO DOAÇÃO continua até dezembro: pedimos que tragam seus cupons sem colocar o seu CPF!

PARA NOSSA REFLEXÃO DA NOITE, trouxemos um texto que nos faz pensar se estamos enxergando o próximo. Em especial numa Casa como esta que abriga irmãos distantes de suas vidas familiares, ressabiados no contato interpessoal, por terem vivido nas ruas e terem sido injustiçados, incompreendidos, repudiados. Vamos aprender juntos, caminhar juntos rumo a uma maior compreensão. Quanto mais estudamos, mais perto do Mestre chegamos. E nossas leituras aqui pretendem ser uma gota de estudo em sua semana, já que o convida a pensar em algum tema que o melhorará, se praticado.

Novamente, trouxemos um texto de nosso irmão Orson Peter Carrara, Expositor espírita divulgador da Doutrina. Autor de treze livros, com linguagem acessível a qualquer leitor, disponibilizados em vários sites de divulgação espírita. Este texto se intitula: **Pediu e chorou**

“Em declaração emocionada, aquele homem aproximou-se bem devagar e pediu. Estava atônito, aflito, não sabia que rumo tomar. Esperava-se, óbvio, que ele pedisse dinheiro para completar a passagem – como é tão comum – ou solicitasse algum alimento. Ou mesmo alegasse enfermidade de algum filho ou da esposa. Nada disso!

“Apenas pediu para ser ouvido. Não desejava objetos, roupas ou dinheiro, nem mesmo alimentos. Apenas desejava ser ouvido. Desejava apenas a companhia de outro ser humano para abrir o coração. E começou a falar.

“Disse da solidão que sentia. Falou que sua aparência simples talvez fosse a causa da indiferença alheia. Sua barba por fazer, suas roupas e calçados surrados e mesmo, por não estar empregado, por não possuir família, talvez causassem a distância com outros seres humanos.

“Sentou na sarjeta e chorou. Chorou não de sofrimento ou de fome, chorou de emoção porque alguém se dispôs a simplesmente ouvi-lo.

“E o que falou? Disse apenas que se sentia muito só. Que não lhe faltava comida, pois muita gente lhe entregava pratos prontos, lhe levava roupas e agasalhos, lhe fornecia água e mesmo algum dinheiro, lhe pagava lanches vez por outra, mas ninguém parava para conversar com ele...

“O episódio comoveu, pois remete à necessidade do calor humano, muito além de doações que satisfaçam a fome ou o frio do corpo. Uma necessidade que fica aquém da simples doação de dinheiro, de objetos ou roupas, que pede simplesmente a atenção de olhar nos olhos, de oferecer tempo, ainda que breve, para ouvir o sentimento daquele que procura.

“Verdade seja dita. Ainda somos muito indiferentes uns com os outros. Optamos mais pela crítica do que pela observação atenta de sentir a necessidade real de quem está à nossa volta, de quem nos procura. Não paramos, por conta da pressa, para olhar nos olhos ou simplesmente raciocinar sobre o que o outro está dizendo. Temos pressa de dizer ou ouvir o que nos interessa...

“Na verdade, fala-se em solidariedade, em caridade, mas solidariedade e caridade estão mais no gesto do que no fato. Caridade é sentir. De nada adianta envolver-se com muitas iniciativas e permanecer irritado, contrariado. De nada adianta fazer por obrigação. O ideal, o correto, é fazer com amor, por amor.

“E este fazer com amor, ou por amor, é sentir. É sentir o que se faz; sentir-se bem em estar presente, em participar, em poder colaborar.

“Aliás, por falar em colaborar, a cooperação é lei da vida. Nada se faz isoladamente. Todos precisamos uns dos outros, muito mais do que imaginamos. E isto sugere a atenção que podemos nos dispensar mutuamente.

“Atenção que muitas vezes é sinônimo apenas de ouvir. Como no caso relatado, verídico e comovente.

“Você já imaginou se alguém se sentar e chorar apenas porque alguém se dispôs a ouvi-lo? Quanta indiferença não sofreu? Quanto desprezo experimentou?

“Aí ficamos a pensar em nossa pequenez! Ainda guardamos tanta arrogância interior! Para quê? Não é melhor assumirmos nossa condição de seres humanos...?!” (Orson Peter Carrara) ...

Muito obrigada. Na sequência, fiquem com uma palestra em vídeo, com nosso irmão Haroldo Dutra Dias, intitulada **Lei da Justiça, do Amor e da Caridade**.

Que Jesus nos abençoe a todos.